

SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – PIBID EM JATAÍ-GO: OBJETIVOS, PROPOSTAS E AÇÕES¹

Renata Machado de Assis²

Resumo: este trabalho expõe os objetivos, propostas e ações desenvolvidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de Educação Física, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, desde o início de 2014, abordando seu eixo de sustentação: iniciação à docência, formação de professores e Educação Física. O objetivo do Pibid Educação Física é permitir a aproximação do acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física da UFG/REJ do dia-a-dia da escola pública, para que ele se reconheça no papel de professor, bem como contribuir com a escola parceira, na troca de experiências e vivências didático-pedagógicas. As metodologias adotadas nas aulas são definidas em conjunto, a partir de análise do grupo de trabalho composto por bolsistas de iniciação à docência e supervisor, bem como devem estar articuladas às futuras demandas da escola parceira. É elaborado um plano de ensino para cada semestre letivo e, além das aulas, ocorrem encontros de estudos teóricos e reuniões didático-pedagógicas, semanalmente. E ainda, os bolsistas participam de congressos com apresentação de trabalhos que exponham suas experiências no Pibid de Educação Física. Espera-se, como resultados deste subprojeto, ampliar as experiências profissionais dos acadêmicos em formação, bem como contribuir com a escola parceira, por meio da oferta de vivências corporais. É preciso incentivar a procura pelos cursos de licenciatura, que tem diminuído gradativamente, nas universidades brasileiras. Almeja-se, com o desenvolvimento desta experiência, a melhoria das condições de aprendizagem e de atuação dos bolsistas de iniciação à docência, bem como de todo o coletivo escolar que nela se envolver. Trata-se de um espaço de formação coletivo e dinâmico, com características ricas e de grande relevância para a educação que ocorre tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Palavras-chave: iniciação à docência; escola; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no curso de licenciatura em Educação Física na Regional Jataí – Universidade Federal de Goiás (UFG), foi instituído em 2013, mas em 2014 houve substituição da coordenação de área e nova seleção de bolsistas. Foi selecionada, também, uma nova escola parceira, com 501 alunos matriculados no ensino fundamental I e II, dos quais 268, matriculados no turno vespertino, foram contemplados com o Recreio Dirigido e outros 40, do matutino, participaram das atividades específicas da Educação Física, planejadas pelos bolsistas Pibid, neste primeiro semestre letivo.

Este trabalho pretende, portanto, fazer a exposição das propostas e ações desenvolvidas pelo Pibid da Educação Física, abordando seu eixo de sustentação: iniciação à docência, formação de professores e Educação Física.

No entender de Borges (2004), os saberes dos professores se originam de várias fontes, mas a formação inicial deve ser encarada com um sentido amplo. Os saberes da formação

¹Trabalho vinculado ao Nesc – Núcleo de Estudos Sociedade Educação e Cultura, grupo de pesquisa cadastrado no CNPq. O Pibid é financiado pela Capes.

² Doutora em Educação pelo PPGE/UFG, docente do curso de Educação Física/Regional Jataí/UFG, coordenadora de área do Pibid Educação Física. E-mail: renatafef@hotmail.com

“não podem ser analisados isoladamente, mas em relação aos demais saberes e, especificamente, em relação aos saberes da experiência” (p. 113). Há que se considerar, de acordo com esta autora, os conhecimentos, as habilidades ou aptidões, as competências, as atitudes docentes, em síntese, aquilo que se chama de saber, saber-fazer e saber ser, e ainda, é preciso que o professor tenha cultura geral, domine os conhecimentos da disciplina que ministra, goste de ensinar, goste dos seus alunos, saiba ler, interpretar e compreender, tenha vontade de mudar, tenha posicionamento crítico e criativo, conheça seus limites e possibilidades, dentre outros atributos.

Diante disso, por meio do Pibid, os alunos bolsistas do curso de licenciatura em Educação Física têm oportunidade de vivenciar a prática docente no contexto escolar ainda durante sua formação, sob orientação de uma professora supervisora (docente da área de Educação Física da escola) e de uma coordenadora de área (docente do curso de Educação Física). Estas habilidades e características necessárias ao exercício da sua função, como professores de Educação Física escolar, podem ser constituídas gradualmente, por meio da vivência prática, em relação intrínseca com os conteúdos teóricos que são vistos na faculdade, e sob orientação de dois profissionais que poderão ajudar a resolver os impasses, as dúvidas e as dificuldades.

Essa experiência pode evitar certas situações, como a relatada por Borges (1998), de que os professores de Educação Física afirmam que sua prática é muito distante do que é aprendido na sua formação acadêmica, ou seja, a prática é diferente da teoria. De acordo com a autora, as disciplinas vivenciadas na licenciatura e que parecem influenciar diretamente na prática profissional são predominantemente as que se aproximam, de alguma forma, do saber prático, ou seja, do saber-fazer.

Essa fragilidade na formação dos professores pode ser atenuada, portanto, com situações e oportunidades de vivência prática, dentro do espaço escolar, que permitam a construção do saber docente ainda durante o curso de formação, com oportunidade para errar, acertar, refletir e refazer suas ações e opções. O Pibid é um espaço onde esta formação pode ocorrer, pois são trabalhadas as experiências práticas, mas também os estudos teóricos e as reflexões em grupo, que contribuem na reflexão individual e coletiva. Afinal, segundo Coêlho (2006), mais importante do que formar profissionais é formar pessoas que estudem, busquem o saber e que, no exercício de suas atividades e funções, em vários contextos e momentos, superem a competência técnica. É preciso, conforme o autor, que a educação superior não apenas transmita “conhecimentos reduzidos a coisas, a verdades, a realidades prontas, nem profissionalizar os alunos e adestrar mão-de-obra para o mercado, mas formar o homem” (p.

51). A finalidade da formação que ocorre na universidade, portanto, deve superar a dicotomia teoria-prática e formar para a autonomia e para a reflexão crítica.

O objetivo do Pibid Educação Física é permitir a aproximação do acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física do CAJ/UFG do dia-a-dia da escola pública, para que ele se reconheça no papel de professor, bem como contribuir com a escola parceira, na troca de experiências e vivências didático-pedagógicas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das atividades do subprojeto de Educação Física, do Pibid, foram previstas as seguintes ações, no início da intervenção na escola:

- a) definir as demanda/necessidades da área de Educação Física Escolar em comum acordo com o grupo de professores da escola, bem como com os bolsistas;
- b) elaborar e/ou selecionar o referencial teórico que auxiliará no processo de capacitação teórica e de reflexão coletiva dos envolvidos;
- c) planejar as atividades a serem trabalhadas com o professor supervisor e os alunos bolsistas a partir de temáticas geradas em relação aos problemas da escola;
- d) cumprir calendário de reuniões de estudos temáticos com participação de bolsistas e professores envolvidos no subprojeto, para discussão sobre questões metodológicas relacionadas ao ensino de Educação Física;
- e) cumprir carga horária semanal de no mínimo vinte horas, atuando três vezes por semana ou mais na escola, conforme a necessidade;
- f) desenvolver atividades teóricas e práticas, tanto em sala de aula quanto nos outros espaços disponíveis na escola, em conjunto com o professor de Educação Física da turma (supervisor), de modo a contemplar os conteúdos da Educação Física, de modo especial: jogos, dança, desporto, ginástica e lutas;
- g) participar de congressos e outros eventos científicos, com publicação de resumos ou artigos e apresentação de trabalho (pôster, comunicação oral ou relato de experiência) que exponha o trabalho dos bolsistas e professores envolvidos no Pibid.

As metodologias adotadas nas aulas serão definidas em conjunto, a partir de análise do grupo de trabalho composto por bolsistas de iniciação à docência e supervisor, bem como devem estar articuladas às futuras demandas da escola parceira. Isso ocorreu durante todo o primeiro semestre letivo.

A cada ano, diminui o número de vestibulandos que procuram os cursos de Licenciatura em Educação Física/CAJ/UFG. Além disso, nem sempre os acadêmicos e egressos se interessam em trabalhar em escolas, preferindo outros espaços. Por isso, temos incentivado os acadêmicos a procurarem a escola como ambiente de atuação profissional, e acreditamos que, por meio do Pibid, poderemos atenuar esse tipo de problema, pois durante a prática pedagógica na escola, o acadêmico tem a oportunidade de conciliar o conteúdo teórico e metodológico apreendido durante sua formação com os elementos da realidade escolar, como o espaço físico, o material pedagógico, a proposta pedagógica, as relações interpessoais, etc. Assim, a prática pedagógica do profissional de Educação Física e a relação teoria-prática estará presente em todos os momentos que compõem a ação docente: no planejamento, na intervenção e na avaliação/reflexão sobre seu trabalho, que são elementos essenciais para que o acadêmico comece a se sentir seguro sobre suas ações como professor. A escola também é beneficiada pois se não todas, mas grande parte das séries ofertadas são contempladas.

Portanto, o que se pretende alcançar, com o desenvolvimento deste subprojeto, é: a elaboração de planos de trabalho condizentes com as demandas/necessidades da escola; a compilação de referenciais teóricos que auxiliem no processo de capacitação; a possibilidade de ressignificar as práticas pedagógicas tratadas como tema nas aulas de Educação Física; a contribuição para que os acadêmicos do curso vivenciem experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade local da escola; a contribuição com a formação em serviço do professor supervisor; a viabilização de uma articulação integrada entre a universidade e a educação básica; a avaliação constante das ações desenvolvidas e, a partir dessa avaliação, reestruturação das próximas intervenções; o incentivo à valorização da Educação Física como um componente curricular a partir da promoção do reconhecimento, pela comunidade escolar, de sua contribuição na formação dos alunos; a participação em encontros relacionados à área de formação inicial e continuada de professores de Educação Física e do Pibid para divulgação e compartilhamento dos resultados dos trabalhos desenvolvidos; e a programação de oficinas sobre temáticas a serem ministradas na escola parceira, definidas em comum acordo com o professor supervisor e desenvolvidas conforme disponibilidade do cronograma da escola.

CONCLUSÃO

O Pibid é uma possibilidade do licenciando aperfeiçoar sua experiência no campo de atuação profissional, antes de se formar, o que permite a constante reformulação de

conhecimentos e de revisão de conceitos teóricos e práticos. Outrossim, aproxima este aluno das situações didático-pedagógicas concretas, com as quais se depara no ambiente escolar.

Em síntese, o que se espera com o desenvolvimento desta experiência, é a melhoria das condições de aprendizagem e de atuação dos bolsistas de iniciação à docência, da professora supervisora e da professora coordenadora de área, bem como de todo o coletivo escolar que nela se envolver. Trata-se de um espaço de formação coletivo e dinâmico, com características ricas e de grande relevância para a educação que ocorre tanto na educação básica quanto no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.

COÊLHO, Ildeu M. Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, Valter S. (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** O papel da universidade. Campinas: Papirus, 2006. p. 43-63.